



ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO: 536425

CORREIO EDITORIAL
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00712016CE



Quinzenário • 5 de Março de 2016 • Ano LXXIII • N.º 1878 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

COM esta edição, inicia O GAIATO um novo ano de vida — LXXIII. Ele é um espelho da vida de quem o faz e de tudo o que nele é reflectido. É, portanto, o nosso cartão de identidade.

Neste viver a que fomos chamados e constituídos, cumpre-nos a missão do Samaritano: cuidar daqueles com quem se cruza nos caminhos, prostrados e desprezados de todos, carentes de auxílio.

Por isso, O GAIATO não existe para cuidar de si, procurando auto-sustentar-se. Ele avança no tempo, fiel e confiante na fidelidade de Quem o trouxe e traz à luz em cada dia, em cada quinzena.

A simplicidade é a sua forma de agir e a sua riqueza é a pobreza com que assume a vida. Não vive para se mostrar e impor, mas para repor na vida os arredados dela. Não regateia trabalhos e incompreensões, mas tem-nos como necessários.

Também não se coíbe de saber o que dizem dele. Não para se afinar ou mudar consoante o que ouvir; ele é no dizer do seu fundador «a palavra nova». Mas, para comungar publicamente da amizade que por si nutrem — também ela é alimento e alento —, dá à estampa, em dia de aniversário, o dizer

e o sentir dos seus Amigos e Leitores. E este, por coincidência, no mesmo dia em que saiu o seu primeiro número, 5 de Março, corria o ano de 1944.

Nesse primeiro número, Pai Américo escreveu: «Se Salazar diz que a revolução tem de continuar, enquanto houver uma casa sem pão, — que dizer dela, enquanto houver uma Criança sem casa! E há mundos delas.» E continua a haver.

Neste entretanto, enquanto as teclas iam sendo calcadas e as palavras eram formadas, uma mãe bateu à nossa porta, com uma lágrima a espreitar. O pai do seu filho, pequenito, abandonou-os e deixou-a cheia de dívidas. Um vizinho emprestou-lhe algum dinheiro para que não lhe cortassem a água da casa entretanto alugada...

— Mas porque não procura uma casa mais barata? —, perguntei, enquanto falávamos da vida.

— Tenho de ter uma casa com todas as condições, devido ao meu filho que é menor. A Segurança Social, que soube de nós, porque fui despejada da outra casa [as ditas dívidas], põe essas exigências. Se não fosse menor, poderia procurar outra mais barata.

Ela vive do seu trabalho. Não tem qualquer ajuda social para as despesas. Porém, tem de retirar do que ganha mais de metade só para a renda. E o resto? No entanto, tem de ter um nível de habitação que lhe vai tirar o pão da boca. Casa sim e pão também.

A revolução pacífica tem de continuar. O GAIATO está nela: «não é lamparina; é luz». □



Todo o dia brincam e riem

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

JÁ mobilámos uma das casas das famílias de que falei nos últimos números neste *Património*.

Como durante dois dias me ausentei desta Casa, os rapazes encarregaram-se de pegar na camioneta e, seguindo a lista dada por mim, carregaram quanto lhes indiquei: mesas, cadeiras, móvel de sala, camas, beliches, sofás, pois água quente já tinham.

Com os vidros postos nas janelas, a casa adquiriu, logo, outro conforto e a alegria, bem como a saúde das crianças e dos pais, ressalta à vista.

O quarto onde agora dormem as três meninas, estava desocupado por causa do frio. Hoje, com as janelas envidraçadas, um beliche e uma caminha, tem um ar tão acolhedor que qualquer um de nós se sentiria bem a dormir lá.

A sala com os sofás e a mobí-

lia, adquiriu um ar humano. A mesa, com as cadeiras à roda, já nos fala de uma família reunida a saborear, pelo menos, um prato de sopa.

Falta um fogão, que aquele está velho, desafinado e incapaz de reparação. Vou ver se lhe compro um novo.

Naquele bairro a que chamam Forte da Bela Vista, uma boa parte das famílias não tem fogão. Fazem comida, quando fazem, em placas eléctricas ou grelhadores aquecidos pela mesma energia.

Os pais, que dormiam no chão, sentem-se dignificados com cama do seu quarto e projectam embelezar mais ainda o seu ninho: — *Veja se me arranja tinta para pintarmos a nossa casa!* —, diz-me a mãe de família, com ar alegre.

— *Quando vier o Verão, nessa altura é que o tempo permite pintar. No Inverno, há humidade e a*

tinta não pega bem às paredes e ao tecto. Depois falaremos.

Também sou tentado, quando pego numa tarefa desta natureza, a levá-la até ao fim. Mas não posso dar tudo a uns, que os outros não se remedeiam.

Agora a casa está mobilada, as janelas compostas, o ambiente aquecido, ou, melhor, sem frio, vamos para outras que o mundo dos pobres não tem fim.

No Domingo passado, um casal novo veio à nossa Missa e, à porta da capela, lançou-me um desafio:

— *Venha a minha casa.*

É capaz de terem sabido da minha reacção ao pedido daquelas mães aqui faladas.

— *Onde moram?*

— *Em tal parte.* — Uma Paróquia contígua à cidade.

— *Vá falar com o pároco de lá.*

Se ele não puder valer-lhe, que me escreva uma carta.

Mas eu sei que o padre não vai a casa da pobre. Infelizmente,

Continua na página 4

SINAIS

Padre Telmo

RECORDO hoje os nossos «Batatinhas» de Malanje — todo o dia brincam e riem. «Barrigas» e Frederico comandam. Por vezes, uma paragem, uma queda ou briga, mesmo varrendo os terreiros com ramos de arbustos. Vassouras de ramos? Nada — pelo poder dos risos — ficam ramos de orquídeas.

Nas vindas a Portugal, os sorrisos ficam nas nuvens.

Saio no Porto, Padre Júlio espera. De carro e até nossa Casa, passamos pelo Porto, Valongo, Gandra, Baltar, Côte e Paço de Sousa — cidades e vilas.

Não vejo uma só criança, não vejo alguém a sorrir... Estão longe os ramos de orquídeas.

DEIXEMOS os «Batatinhas» de Malanje no gozo da sua alegria. Vamos ao Calvário na hora do almoço. A Bárbara ensinou o «Faneca» a comer com a sua própria mão. Quando cansa, faz a tentativa de entregar a colher. Nada — tem que ser ele. Assim vai a sopa, o conduto e

Continua na página 4

PENSAMENTO

Pai Américo

A verdade vê-se, não se mostra. Os que ateimam em não ver, sofrem por isso, sim, mas não a podem diminuir.

in *O Gaiato*, 69, 19-10-1946.

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Dar pousada

Podia agora tomar o pequenino doente nos meus braços, retirá-lo do casebre onde tudo falta e deitá-lo eu mesmo na sua cama onde há sol em abundância.

Pai Américo.

NO caminho salvífico de testemunho da misericórdia divina, ao encontro e compaixão por aqueles e aquelas que são injustiçados e infelizes, obrigados a deixar as suas terras em rastos de dores, são visíveis (e ignorados) cristãos corajosos e outras pessoas que os acolhem e cuidam deles. *O que oprime o pobre injuria o Criador.*

Sendo, desde os primórdios, Portugal também País de encontro de culturas e de missão, rememoramos os passos próximos do Padre Américo, um Padre louco como Vicente de Paulo, imitando Francisco de Assis e a exemplo de D. Bosco, confrontado com a miséria decorrente entre as guerras do século XX. Cuidou de famintos, reclusos, doentes das mansardas, garotos das ruas e pobres em tocas indignas nos becos e vazadouros de Coimbra, Porto...

Nas obras de misericórdia, ensinadas e vividas por Jesus junto dos despojados de dignidade, os irmãos mais pequenos e excluídos, como o estrangeiro, a viúva e o órfão, encontra-se também o acolhimento e cuidado dos forasteiros, elencado no juízo final:

Continua na página 4

COLABORAÇÃO

NOTA DA REDACÇÃO: — IMPORTAR-SE COM OS OUTROS E CUIDAR DELES — Lemos, há tempos, uma notícia sobre um estudo dos factores que são mais importantes para a felicidade das pessoas, realizado por uma Universidade famosa, salvo erro, a Universidade de Harvard. O estudo tem características muito raras, porque consistiu em seguir a vida de um grande conjunto de pessoas de condições sociais diversas, ao longo de 75 anos, incluindo os seus descendentes, pessoas essas que foram regularmente inquiridas sobre muitos aspectos da sua vida. Esse estudo chegou a três conclusões fundamentais, que são as seguintes: o que mais influencia a felicidade de uma pessoa é a rede de relações humanas de que dispõe, a qualidade dessas relações e o haver, ou não, nessas relações alguém com quem essa pessoa possa realmente contar, no sentido de se importar com ela e de cuidar dela, se for preciso, como puder e souber.

Para quem conhece o 1.º Mandamento da Lei de Deus, não há aqui nada de novo: é o Amor ao Próximo de que esse Mandamento fala. De qualquer maneira, é sempre bom que a ciência confirme o que Deus sempre disse aos seres humanos que deveriam fazer, mas que eles teimam em não ouvir e praticar.

Celebrar um aniversário d'O GAIATO é darmos graças a Deus por continuarmos aqui, sempre presentes, ao longo de todo este tempo em que o Jornal existe, na função de ajudarmos a que nos importemos com os outros que são o nosso próximo e de cuidarmos deles como pudermos e soubermos. Os testemunhos dos Leitores de que sempre damos conta neste número de aniversário são precisamente sobre isto: são sobre como o Jornal os ajuda a importarem-se com as pessoas que mais precisam de ajuda e sobre como o Jornal e as Casas do Gaiato são um instrumento para eles colaborarem no cuidado dessas pessoas.

A sociedade em que vivemos não ajuda a que nos importemos realmente com os outros. Muitos de nós temos que andar sempre a correr, de um lado para o outro, por causa dos nossos afazeres profissionais. Nessa vida profissional o que, também, muitas vezes acontece é a concorrência destrutiva e a instrumentalização de umas pessoas por outras. Fora da vida profissional são muitas as distrações que nos seduzem e prendem a atenção. Mesmo quando vemos as desgraças e entrarem-nos pelos olhos dentro nos noticiários televisivos, isso já quase que nos deixa indiferentes. Por isso, hoje em dia, talvez mais do que nunca, é fundamental fazer com que nos importemos realmente com o nosso próximo.

Mas importar só não chega. Há dias, o Papa Francisco lembrou-nos o ensinamento divino que diz que, mais importante do que conhecer e falar sobre as dificuldades do nosso próximo, é agir, ou seja, cuidar desse próximo, especialmente o mais pobre. “Pobre” aqui é em vários sentidos, incluindo ser-se pobre no sentido de não ter ninguém com quem realmente se possa contar em momentos de necessidade.

Que Deus nos ajude, através do nosso Jornal, a sabermos ser todos, com os nossos Leitores, um instrumento para que nos importe-mos realmente com o nosso próximo, especialmente o próximo mais carente de boas relações humanas e que, com a nossa Obra da Rua, saibamos cuidar desse próximo, da forma que melhor pudermos e soubermos. □

FERMENTO

«Peço sempre a Deus que dê todas as forças e bênçãos aos padres que “conseguem”, mau grado todos os obstáculos, dar continuidade a algo que é único em Portugal (talvez por isso os obstáculos!).»

Peço igualmente a bênção para toda a Obra, e tento contribuir o melhor que posso.

Assinante 12623».

«Junto envio cheque como oferta para o jornalinho O GAIATO.

É lido com muito gosto e, como se diz, “de lés a lés”.

Obrigada pelo envio e pelas chamadas de consciência que ele nos envia e chama à razão.

Todos os artigos trazem sempre algo de novo que nos obriga a ser melhores, mais cuidadosos no trato com os outros, generosos e humildes.

Assinante 59491».

«Num abraço grato pela vida que nele transparece sempre que o leio, junto os meus votos de serenidade e alento para a missão que

desempenhais e que só pode honrar-vos e beneficiar-nos a todos como Igreja.

Assinante 44712».

«Desejo os maiores êxitos para a vossa Obra — que ela continue a singrar apesar dos escolhos com que pretendem tolher os vossos propósitos.

Assinante 60609».

«Que o Deus Menino vos traga tudo de bom; muita saúde e esperança em melhores dias. E também muita força e paciência para continuar com essa Obra tão querida e cada vez mais necessária e muitas vezes incompreendida por quem de direito!...

Assinante 25741».

«Peço a Deus que continue a animar todos os que se “gastam” para levar a bom porto o trabalho da Obra da Rua e dela possam continuar a sair Homens que sejam fermento na nossa sociedade e a enriqueçam.

Assinante 61188».



«Que o vosso Jornal continue a ser para todos os seus Leitores um raio de Luz e de Esperança, são votos deste vosso amigo.

Assinante 26506».

«O Jornal O GAIATO dá-me paz, não há uma linha que não leia. Que a graça de Deus chegue sempre a vós por todo o bem que fazem.

Assinante 10021».

«Em nome do meu marido, impossibilitado de escrever, venho cumprir o agradável dever de tentar pagar o que não tem preço: a assinatura do melhor Jornal do mundo.

Assinante 28951».

«Junto um talão de MB como comprovativo do pagamento pelo vosso/nosso “jornalinho” (mas grande, muito grande, em conteúdo) que tanto gosto de ler. E depois dou-o a uma senhora idosa que está num lar e ela depois também o passa a outra pessoa e assim sucessivamente. Quanto mais pessoas souberem da vossa meritória Obra tanto melhor.

Se bem que eu acho que é preciso estar muito desinformado para não conhecer essa Obra notável.

Assinante 64976».

«Agradecendo o prazer e o ensinamento que resultam da leitura do Famoso e com os melhores votos.

Assinante 84294».

«Junto segue um cheque para o Jornal que recebo e leio de ponta a ponta com muito gosto e lágrimas nos olhos.

O restante para o que for mais necessário.

Peço a Deus que lhes dê saúde e muitos anos de vida para continuarem essa missão que tanto bem tem feito e continua a fazer.

Assinante 27658».

«Sou assinante do vosso Jornal mas devo dizer que o dinheiro agora transferido “não paga” nem “retribui” (nem de perto, nem de longe) o que de vós (da vossa vida, da vossa história, dos vossos sonhos, mas, também, das vossas “penas”) recebo e aprendo...

Por isso, mais do que um qualquer “pagamento” de uma qualquer assinatura, esta é apenas uma “migalha” (a possível, neste momento) para um “grande bolo” que continuais a “dar a provar” a todos quantos avidamente vos lêem e assim conhecem... Que possais continuar a acolher a Palavra-Testemunho do Pai Américo e, através dele, a Palavra-feita-Carne, Jesus Cristo, cujo Nascimento, agora, especialmente celebramos, é também o desejo com que faço acompanhar este meu singelo contributo.

Atrevo-me, se me permitis, a

pedir-vos a emissão do respectivo recibo, não para que “a mão esquerda saiba o que a direita faz”, mas, antes, para dizer “a quem de direito” que ainda há “Obras” pelas/nas quais ainda vale a pena “investir”... porque falam e são “Obra do Reino de Deus” desejado/instaurado pelo mesmo Jesus... como bem o demonstram os escritos (e a vida) do Pai Américo.

Assinante 84165».

«Para pagamento do Jornal, pelo qual estou sempre esperando com ansiedade.

Assinante 69422».

«Sou assinante do Jornal O GAIATO. Eu dou todo o valor ao vosso Jornal e sempre o leio e nem sou capaz de o deitar fora, mas ofereço-o a uma vizinha.

Assinante 16249».

«Um bem haja por esse Jornal que se assemelha às páginas da Bíblia e que tenho que lê-lo mal o recebo.

Que Deus vos ajude a ajudar os que mais precisam.

Assinante 26788».

«Mais uma vez venho pagar o meu jornalinho. Mas isto é de pagar? Não! É uma pequena ajuda. É o muito carinho que eu tenho pela Obra.

Assinante 2743».

«Junto envio o donativo possível — o devido teria de ser muito, muito maior... Resta um imenso obrigada por tudo quanto fazem e escrevem, que o Jornal continua a ser uma fonte de água viva.

Assinante 53893».

«Não imaginais a alegria que o vosso jornalzinho me tem dado. Embora sem que eu contribuísse monetariamente para ele, nunca deixastes de mo enviar.

Muito, muito obrigado.

Deus vos ajude sempre a seguir

TESTEMUNHA DO EVANGELHO

«Com a minha eterna gratidão pela coerência e pela coragem evangélica com que testemunhais os valores da fidelidade, da justiça e da fraternidade para com o próximo, louvo o bem que fazeis na vossa missão diária.

Sois, de facto, luz e fermento para o mundo e um sinal de que só ama quem sofre.

Assinante 29146».

«Com muita admiração e agradecimento pelo vosso testemunho tão vivo do Evangelho de Jesus.

Assinante 59193».

«Seja o vosso testemunho evangélico a luz que nos guia a um mundo mais humano e humanizante.

Assinante 29146».

«Junto envio um cheque para pagamento do nosso Jornal que eu leio como se fosse a Bíblia!

Assinante 55593».

as pisadas do Pai Américo, esse santo bendito do século 20.

Assinante 66113».

«Para a assinatura de 2015 do Jornal O GAIATO — esse colosso espiritual, que a ninguém pode deixar indiferente...

Assinante 2884».

«Sou assinante de vários jornais, mas O GAIATO é o único que leio de uma ponta à outra, gosto imenso de o ler; e era Bom, que os nossos Políticos também tivessem o prazer de o Ler.

Assinante 26136».

«Com os meus respeitosos cumprimentos, saudações de amizade em Cristo, Senhor Nosso que nos une, venho junto de vossas excelências, dar cumprimento à minha gratidão por ser merecedor de vos receber no famosíssimo O GAIATO, que está “up to date” na sua doutrina neste mundo actual e tempo que vivemos.

Bem-hajam pelo que nele escrevem, são palavras de Vida e retratos da nossa sociedade, que ainda precisam tanto dos pensamentos de Pai Américo.

Espero que o senhor Bispo do Porto, D. António dos Santos, nas suas deslocações a Roma possa remover as dificuldades que existem no Processo para a Beatificação de Pai Américo, que já foi canonizado pelo povo do Porto.

Assinante 23715».

«Venho comunicar que a vossa assinante 79647 faleceu no final de Janeiro, razão pela qual a assinatura não será renovada.

Não posso, no entanto, deixar de agradecer pela “companhia” que lhe fizeram durante dezenas de anos, principalmente nos últimos sete anos em que teve de viver numa cadeira de rodas. Sempre que lhe trazia um novo Jornal da caixa de correio era um momento de alegria, e o vosso Jornal ficava sempre à mão até chegar o próximo.

Um familiar».

«O GAIATO é um arauto vivo do “Ano de Misericórdia” que o Papa Francisco recentemente proclamou.

Assinante 61691».

DOS LEITORES

COMPANHEIRO DE VIDA

«Junto envio um cheque para pagar a minha assinatura do Jornal.

Agradeço muito nunca se esquecerem de me enviar o Jornal, pois gosto muito de o ler, estou sempre à espera para o ler. É que me tem ajudado muito na minha vida.

Assinante 48991».

«Peço para anular a assinatura d'O GAIATO. As minhas condições de saúde e limitações de idade (91 anos) e a alteração que tenho de dar à minha vida são a causa da desistência.

Vou sentir muitas saudades, pois, o Jornal era sempre o elo de ligação à vossa Obra que sempre me fascinou e também influenciou a minha vida. Vou sentir tudo isso. Mas nunca me esquecerei da vossa Causa e continuarei a pedir a Deus pela glorificação do querido Padre Américo que já devia estar nas nossas igrejas.

Também não esquecerei as vossas causas.

Peço desculpa da minha escrita devido à grande falta de visão.

Assinante 20522».

«Dizer que estais sempre no meu coração é lugar comum que nem valeria a pena repetir. Do Evangelho vivo, que é O GAIATO, vou retirando alguma força — muita força — para minha complicada vida.

Acabados de celebrar os meus 80 anos, ainda sento diariamente à minha mesa do almoço entre 8 a 10 pessoas, assumindo quase

sozinha o respectivo trabalho e custos.

Todos os dias rezo a Pai Américo pelo meus mais necessitados da Graça mais do que de pão.

Desculpai o desabafo. Sois os amigos que me entram pela porta dentro todas as Quinzenas. Dou graças a Deus por vós, que me ajudais.

Assinante 31624».

«Quero dizer-vos que leio o vosso O GAIATO com toda a alegria, porque ele me ajuda a perce-

ber como há gente tão boa, capaz de ajudar os pequeninos que mais necessitam.

Muitas vezes, já com pouca saúde o leio e penso, que nestes anos que sou assinante, e já são muitos, O GAIATO tem me feito muita companhia.

Fui a Paço de Sousa no ano em que faleceu o nosso querido Pai Américo — Rezei na vossa capelinha.

Assinante 26551».

«Grata por tudo de bom que esse Jornal me tem acompanhado ao longo da minha vida.

Assinante 6510».

UNIÃO SACERDOTAL

«O Padre... agradece o envio do apreciado O GAIATO que exala o perfume da caridade cristã.

Assinante 21103».

«Acabo de ler o último número d'O GAIATO, que quinzenalmente me chega às mãos e de que sou assinante há bastantes.

É sempre uma leitura construtiva que nos faz crescer na Fé e no Amor. A minha, de padre, quase 90 anos com 66 ainda ao serviço da Igreja, já embora com limitações de saúde.

Conheci o Pe. [Telmo] há 60 na barragem do Picote: depois disso, poucas vezes nos encontramos, mas vou sabendo dele por meio d'O GAIATO. Aqui vai uma ajuda modesta para o Jornal e para a Obra.

Rezando uns pelos outros.

Assinante 11694».

«É-me muito grato poder dizer-lhes que é das poucas leituras que ainda deixa feliz um familiar sacerdote, de 95 anos, muito doente e quase cego.

Quando sabe que chegou O GAIATO, pede sempre que se lhe leia.

Assinante 69009».

LEGENDAS

«O Jornal é uma luz que me ilumina, no meu dia-a-dia.

Assinante 65746».

«Para a assinatura d'O GAIATO, o qual lê e relê e torna a ler.

Assinante 19487».

«Para o esclarecido e distinto Conselheiro O GAIATO.

Assinante 65692».

«Adoro o vosso Jornal. É como um exame de consciência!

Assinante 35665».

«Para ajudar a manter o melhor Jornal do mundo!

Assinante 57235».

INQUIETAÇÕES

«Junto envio uma oferta de 100 lenços para ajudar a limpar as lágrimas a quem mais precisar. Confio no vosso zelo pormenorizado.

Assinante 84396».

«Sou assinante do vosso Jornal. Este Jornal, é um Jornal de revolucionários silenciosos, por isso leio-o com atenção.

Os dramas dos Pobres são muitos, e, no vosso Jornal n.º 1859 de Junho, o Sr. Padre Acílio falava em mais um, da pobre mulher com filhos, sem casa.

Por esse motivo envio um cheque meu e outro da minha mãe, a qual represento por motivos de idade e incapacidade.

Assinante 84414».

«É com eterna admiração e humildade que partilho convosco esta pequena gota de água para que com a vossa sabedoria evangélica possa contribuir para matar a sede a todos aqueles que, de algum modo, sofrem no corpo e no espírito, a violência da ingratidão e da injustiça.

Ao ler as Normas de Vida dos «Padres da Rua», publicadas nas folhas de ouro d'O GAIATO de 16 e 30 de Maio do corrente ano, fiquei esmagado com a mensagem que delas floresce, bem à maneira

da boa notícia que irradia e projecta a luz transformadora e salvadora onde, até aí, a sombra e o sofrimento persistiam.

Autêntico e admirável projecto de vida, as Normas de Vida dos “Padres da Rua” não podem deixar-nos de interpelar, de maneira profunda e radical, sobre o sentido que damos à nossa vida e à relação que estabelecemos com o nosso próximo.

Também eu acredito que “se São Francisco hoje tornasse ao Mundo, para ser o “Cristo” da Idade-Média, não escolheria por certo, para salvação do mundo actual, normas diferentes destas”.

Assinante 29146».

«A leitura que regularmente faço do “Famoso”, sempre me faz admirar a dedicação, generosidade e Amor de todos quantos mantêm de pé esta extraordinária Obra e sempre com um pensamento nas directrizes que o bom e Santo Padre Américo deixou.

E cada vez mais fico preocupado com a falta de “Operários e Operárias” para a vossa Messe... Sinto e preocupo-me com o passar dos anos para todos vós, e como é que todas as Casas poderão continuar a subsistir se não entrar “Sangue Novo”... A mim, para além de alguma ajuda material, resta-me

ir rezando para que o Senhor vos ampare, dê muita saúde e que homens e mulheres sejam iluminados e se disponham a “entrar” nestas grandes barcas!

Com muita amizade, junto o meu contributo. Sempre leio O GAIATO e vejo as preocupações e necessidades de todas as vossas Casas. A tudo e todas gostaria de ajudar. Mas na impossibilidade, deixo ao vosso justo e sabedor critério a forma como distribuir.

Assinante 39113».

«Encantam-me sempre as vossas notícias, mas agora preocupa-me mais a atitude dos poderes públicos para convosco!

Bem-hajam por tudo o que fazem.

Assinante 82039».

«Essa Casa do Gaiato, pelo bem que faz, pelas responsabilidades que assume, pela grande caridade que tem pelos mais pobres e desfavorecidos, merecia receber dos portugueses um agradecimento enorme. Creio porém, que há muito português que não vos conhece.

Todos os dias eu e meu marido rezamos pelo saudoso Pai Américo, que ainda conheci e ouvi em vida Dele.

Assinante 16297».

EDITORIAL

«Agradeço o envio da Banda Desenhada. Junto cheque para aplicar conforme vosso critério. Não imaginava uma edição tão fascinante.

Li-a quase de um fôlego e minha esposa também. Senti comoção ao apreciar determinadas frases. Parabéns pelo vosso trabalho.

Mostrei a Banda Desenhada a um casal amigo, também assinante do Jornal O GAIATO, que sentiu vontade de a adquirir. Em conversa, ela contou que o pai dava o almoço a um dos vossos gaiatos da vossa Casa aqui, quando ele lá ia vender O GAIATO. Achei muito interessante e comovente.

Assinante 20522».

«Uma vez mais vos felicito pela vossa admirável Obra. Ler as vossas publicações dá-nos ânimo e estimula nossa prática cristã.

Assinante 54312».

«Eu sei que O GAIATO não tem preço... dá-me tanto... ensina-me tanto... mas, retirai para a assinatura o que achardes necessário. Depois queria também receber o livro da Banda Desenhada para oferecer ao meu neto, e o livro do Padre Telmo anunciado no último jornalzinho.

Assinante 16904».



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799
jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. 500 788 898 • **N.º de Registo** 100398 • **Tiragem:** 21850

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa
Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

BENGUELA

Padre Manuel António

Casa de Família dos filhos sem família

NASCERAM 5 novos filhos na nossa Casa do Gaiato de Benguela. Vieram do abandono familiar natural. Um deles foi encontrado, à deriva, num dos bairros da cidade. Não se sabe do paradeiro dos seus familiares. Uma Irmã religiosa, a trabalhar no Lar do Abrigo dos Pequenos, encontrou-o e levou-o para o Lar, até que os familiares aparecessem. Infelizmente, depois de vários anúncios na rádio, a família não deu sinais de vida. Veio para a nossa Casa do Gaiato, a fim de cá viver como filho muito querido. O Lar do Abrigo dos Pequenos acolhe meninos somente até aos 5 anos. De seguida, são transferidos para a Casa do Gaiato. Outro pequeno foi abandonado pelos

pais, que viviam separados, por motivos desconhecidos. A mãe não tem paradeiro certo, devido à vida alcoólica que leva. Por esta razão, este filho foi encontrado no abandono da rua e acolhido, de igual modo, no Abrigo dos Pequenos. Devido à idade superior aos 5 anos, veio nascer, de novo, na Casa do Gaiato. Os outros três filhos, são marcados pelos traços da mesma história. Foram acolhidos, com muito amor, por mais de centena e meia de novos irmãos, residentes na Casa do Gaiato de Benguela. Uma saudação calorosa, com palmas, foi o sinal do carinho da nova família destes filhos.

O abandono dos filhos é um problema social muito grave. É necessária, sem dúvida, uma

intervenção das autoridades civis e religiosas. O sentido desta acção está na busca de oportunidades para uma formação humana cuidada e urgente dos futuros pais. Nas reuniões do Grupo Comunitário do Bairro de N^a. S^a. da Graça, do qual os *Leigos para o Desenvolvimento* são os principais animadores, o tema da gravidez precoce, por exemplo, tem sido muito frequente. Está aqui, sem dúvida, uma das causas do nascimento dos filhos, sem família constituída. O abandono é uma consequência natural. Outras circunstâncias, no momento actual, favorecem esta desgraça social. Que fazer? Não podemos desanimar. Não podemos cruzar os braços. O caminho a seguir é

cada um fazer tudo o que puder para ajudar estes filhos inocentes, vítimas do abandono familiar. Por isso, nasceu a Casa do Gaiato, para ser a Casa de Família dos filhos sem família ou tendo-a, é como se não a tivessem. Ajudar estes filhos a serem homens, é a missão sublime que nos é confiada. Quem dera o coração de cada um de vós esteja muito sensível e comprometido para ajudar à realização deste projecto. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida, perante o drama deste tipo de pobreza. Deste modo, os filhos abandonados e acolhidos na nossa Casa do Gaiato, serão filhos privilegiados do vosso amor. Quem dera!

Ao escrever estas *Notas*, alguém bate à porta. É mais um pedido para acolher um filho abandonado. Neste momento, em que estamos a viver, não é possível... Esperamos que se abram outras portas na sociedade, para o aco-

lhimento dum grupo de filhos mais velhos, que necessitam dum lugar de trabalho para a sua sobrevivência na vida normal. É um dos grandes problemas que nos afligem, nesta hora. Deste modo, seria possível criar espaço para o acolhimento de novos filhos. Continuamos com a esperança de que as ajudas não nos faltem, nesta hora difícil por que estamos a passar. Se somos cristãos, damos conta de que a misericórdia divina irradia-se através da nossa vida, estimulando-nos ao amor do nosso próximo necessitado. Como pessoas, verdadeiramente humanas, a solidariedade anima-nos a ir ao encontro dos que esperam a nossa ajuda. Não deixemos que o egoísmo e a indiferença ocupem o lugar do amor generoso nos nossos corações. Com um beijinho para cada um de vós dos filhos mais pequeninos, em especial dos recém-nascidos, da Casa do Gaiato de Benguela. □

SINAIS

Padre Telmo

Continuação da página 1

a sobremesa. O «Faneca» tem 40 anos. Conheci-o de menino — num mundo tão longínquo do nosso...

Hoje comeu uma boa refeição, segundo o nosso critério. Ele está longe e aproveitando a nossa distracção fita o prato do Diamantino, mergulha a mão e leva à boca num gesto voraz.

Não se altera o seu semblante. Está no seu mundo. O comer, deve ser a única coisa que lhe dá gosto.

António, já adulto, movimentava-se na sua cadeira de rodas. Quando novo, cantou e farrou. Há dias, cantou-me um fado. Algumas palavras já custam a sair. Ele recorda, de olhos fechados, a sua mocidade.

Hoje está com problemas de hemorroidas. D. Selene está preparando, para ele, uma almofada. O cuidado que ela está pondo! O amor total nas coisas pequeninas, tem valor de infinito. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

sinto que os protestos do casal são reais. Era bom que fosse. Era apostólico, evangélico e apologético.

Jesus andava por lá e falava nas sinagogas, não sobre discursos de outros, mas do que via na casa de cada um, nos campos, nas estradas e nas multidões que se aproximavam. Tão próximo dos problemas que se tornava sensível a todos e resolvia muitos com o seu poder.

Um sacerdote católico, também goza, por si, de muito poder. É só tomar o caminho de Jesus, enche-se logo desta Força.

Tudo que demos àquelas famílias, chegou até nós pelo poder de Deus, de que Ele nos investiu. Mais nada! □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

era peregrino e recolhestes-Me. Esta predilecção radica profundamente na tradição do povo do Deus *altíssimo*, que se vai fazendo *baixíssimo*! Abraão acolheu três visitantes junto da sua tenda em Mambré — afinal, o próprio Deus?! A condição de forasteiro é uma matriz da história humana e da salvação, na procura de melhores condições de vida e da terra prometida. Aconteceu no Egipto, é recorrente em inúmeras migrações e com a queda das civilizações. Deve ser acolhido e cuidado *como um dos compatriotas*, pois Deus *ama o estrangeiro*, que vem por bem e é vítima da fúria dos prepotentes. O seu acolhimento

desinteressado, gratuito, pode ser um sinal para os descrentes. Na defesa dos últimos está de pé a Caridade, junto da mãe Igreja, servidora dos pobres, que não é uma actividade de assistência social, mas *expressão irrenunciável da sua própria essência*, como sabiamente afirmou Bento XVI. O próprio Senhor, não tendo onde reclinar a cabeça, aceitou ficar com os discípulos de Emaús, que O reconheceram ao partir o Pão.

No nosso tempo, com os fluxos migratórios que reconfiguram a Europa, entre os mais pobres estão os imigrantes, em fuga às guerras, sem documentos, à mercê de traficantes, espoliados dos seus bens, em lágrimas e andrajosos. Setenta anos depois da II Guerra Mundial, a humanidade padece

VINDE VER!

Padre Quim

É tempo de curar as chagas

INICIÁMOS a nossa marcha pelo “deserto quaresmal” guiados pelo mesmo Espírito que conduziu Jesus quando se retirou das multidões para entrar em intimidade com o Pai.

A vivência deste tempo, favorece a dimensão espiritual dos rapazes que, por mergulharmos fundo na liturgia quaresmal, nos propusemos, a redescobrir o caminho para pôr em ordem a própria vida, tantas vezes desconcertada pelo pecado. O essencial é o Evangelho, oferecido como mensagem de vida, e instrumento terapêutico para mobilizar o coração diante do acontecimento fundamental da fé cristã. A Páscoa é o centro da nossa fé.

O sinal da imposição das cinzas, no princípio do percurso, foi a primeira pegada deixada na área do deserto da vida de cada um de nós. É a recordação de que somos tão pequenos, tão humildes tal e qual ao pó da terra de onde viemos e para onde voltaremos.

O rapaz é hábil em estabelecer contactos com as pessoas, pobres ou ricas, ele é simpático e gosta de fazer amigos. Ajudado pelas práticas quaresmais e com o desejo da pura conversão, que implica mudança de vida no modo de ser e agir, encontra o remédio para sarar muitas feridas deixadas, outrora, pela vadiagem e pelos vícios que o perseguiram enquanto peregrino da rua. Hoje, feliz numa Casa que é sua, que lhe proporciona assistência e educação, a capacidade de ordenar e dirigir a própria vida responsavelmente, abrindo-se aos outros, num sincero mergulho no mistério de Deus, que

tem o Rosto da Misericórdia, não pode esquecer o caminho a percorrer. E quando verdadeiramente livre, vier a ser construtor da fraternidade, nas suas novas relações consigo mesmo, com os outros, com a criação, e com o Criador — então é que vai ser a hora alta e santa debaixo do tecto da Obra da Rua, cujo pensamento dominante é o bem espiritual dos seus filhos, vindos da maior escola do perverso que há no mundo: a rua.

A Via Sacra é outro passo que o rapaz vive com entusiasmo. Todas as sextas-feiras percorremos a estrada da paixão de Jesus até ao Calvário. Ao toque da sineta, aparecem apressados os intervenientes. *Olha eu... olha'qui...*, para conseguirem as folhas que são lidas em cada estação. Pequenos e grandes. O «Cacinda», que ainda não começou a ler, também deseja contentar-se com uma folha daquelas.

Quando temos visitas, tudo isto parece uma confusão muito grande. Mas eu gosto desta maneira de ser do rapaz, é a espontaneidade e a satisfação por ser útil aos seus irmãos, fazendo a leitura duma das estações da Via Sacra. Que dizer sobre a disputa por levar a Cruz erguida durante a celebração? Não haveria espaço nesta coluna! E de levar as velas? E o fósforo? E do acender? *Eu, eu...*, enfim. Eis a cura que se impõem a cada rapaz que vem da vadiagem, da terra de ninguém, portadores de chagas profundas que não são visíveis aos olhos. Nesta «*Obra de sofrimentos íntimos que se não publicam*», «*só se vê bem com o Coração, o essencial é invisível aos olhos*». □

outro autêntico genocídio, com as atrocidades cometidas na Síria, no Iraque e noutros lugares de opressão e extermínio, de tantos irmãos e irmãs nossos, numa cena internacional de tráfico lucrativo e sujo de armamentos e injustiças flagrantes. Em 2015, chegaram à Grécia 850 mil pessoas e à Alemanha 1,1 milhões de refugiados. Na verdade, esta fragilidade humana tem-se manifestado com acuidade nos enormes fluxos migratórios do martirizado Médio Oriente e de África para a Europa. E nas Américas, onde nos EUA também tem grande dimensão: 11 milhões de imigrantes ilegais. Foi de viagem para o México, em Havana, a 12 de Fevereiro, num encontro sumamente histórico depois da separação de 1054, que o Papa Francisco e o Patriarca Cirilo, numa significativa declaração

conjunta levantaram a sua voz em defesa dos cristãos perseguidos, em êxodo maciço: *não podemos permanecer indiferentes ao destino de milhões de migrantes e refugiados*.

No território nacional também se manifestam os ciclos migratórios e multiétnicos, em especial na região polarizada da capital, no centro do mundo Atlântico. Foi por aí (que o segredo sacerdotal também conta) que não descansámos até toparmos (olharmos bem!), em dias tempestuosos da atmosfera e das circunstâncias do nosso *modus vivendi* eclesial, uma família francamente pobre, de imigrantes, enfermos e sem recursos, mas prenhes de esperança. No pardieiro onde precariamente se alojam, por esmola, pernoitando no chão, vimos faces d`o Menino da Cruz que também

aí quis morar! A riqueza da vida humana é incomparavelmente maior do que a pobreza da nossa condição. É Cristo Crucificado que pregamos, bem vivo conosco, a clamar por justiça e mãos amigas. Esta voz escutámo-la com ouvidos de ouvir, num gemido real, que a utopia pode ter rosto e a teologia infantil sai do coração quando olhamos para uns olhos pequeninos e vivinhos, a segredar: — *A minha mãe não tem comida, não tem casa, não tem documento, não tem trabalho, não tem nada...* Tem (sim!) uns lindos amores, entre milhões deles, longe da sua terra, peregrinos a cuidar como o próprio Cristo, que desceu em Maria, nos atrai pela Cruz e acolhe para elevar à dignidade de filhos de Deus. Peregrinos na terra, buscamos a Pátria celeste, onde há pousada de paz. □